

# Cidades.

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

**Bebê luta pela vida em UTI**

Flávio Scotta Júnior, nascido na quinta-feira, precisa de cirurgia de urgência e está em UTI improvisada, no Hospital das Clínicas, em Vitória. *Página 9*

EDITORA:  
ANDRÉA PIRAJÁ  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

INSEGURANÇA NA GRANDE VITÓRIA

## FIM DA DIVERSÃO LAZER DÁ LUGAR A MEDO E DROGAS EM PRAÇAS

Locais são tomados por moradores de rua e usuários de drogas

▲ SAMANTA NOGUEIRA  
snogueira@redgazeta.com.br  
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Elas são públicas e foram construídas para possibilitar momentos de lazer e descanso à população e a turistas. Mas várias praças da Grande Vitória perderam sua essência. Hoje, poucos arriscam-se a passar por esses espaços, que se servem de lar para moradores de rua e usuários de drogas.

Localizada na Praia do Canto, na Capital, a Praça dos Namorados é um amplo espaço, que conta com uma feira de artesanato nos fins de semana. Mas não é um local tranquilo para o lazer, segundo moradores da região. Ao lado do Iate Clube, há mais de um ano, fica uma turma de moradores de rua. As barracas para dormir estão na praia, e o banheiro é o mar.

O aposentado Manoel Porto, morador há mais de 20 anos do bairro, contou que a praça era um local agradável para passear quando foi construída.

“Eles (moradores de rua) têm tudo aqui: água, segurança, banheiro. O



Moradores de rua na Praça dos Namorados, em Vitória: acampamento foi montado próximo ao Iate Clube

peçoal fala que ali é o ‘Minha praia, minha casa’, diz, numa alusão ao programa federal ‘Minha Casa, Minha Vida’.

### MUDANÇA DE HÁBITO

Diante da situação, o horário de caminhar pelo calçadão da Praça dos Namorados mudou para muitas pessoas. A servidora pública

Liliane Ferreira comentou que só anda ali até as 10h e não usa brincos ou colares. “É perigoso. Pouca gente circula, não há policiamento. Quase fui assaltada.”

Ainda em Vitória, no Centro, a Praça Costa Pereira é abrigo para moradores de rua há anos. No local, lixo e grama alta nos canteiros fazem parte do cenário,

bem diferente do de antigamente, como conta o aposentado José Carlos Costa. “A Costa Pereira era mais limpa e mais tranquila. As pessoas sentavam-se aqui, batiam papo”, lembra.

### JARDIM DA PENHA

Ontem, na Praça Regina Frigeri Furno, conhecida como Praça do EPA, em Jar-

dim da Penha, ainda na Capital, havia pelo menos 16 moradores de rua. Para dormir, eles colocam colchas e lençóis na grama. Além da questão da segurança, outra preocupação da população é com a saúde das crianças, pois, segundo quem mora na região, esse grupo defeca e urina na areia do parquinho.

RICARDO MEDEIROS

### PREOCUPAÇÃO

“Os moradores de rua têm tudo aqui: água, segurança, banheiro, na Praça dos Namorados. Por que pensariam em sair?”

MANOEL PORTO  
APOSENTADO, MORADOR DA PRAIA DO CANTO

“Moradores de rua dormem aqui, fazem bagunça, brigam. Há dias que fico com medo de ficar nesta praça”

ROSE SILVA  
VENDEDORA DE COCO NA COSTA PEREIRA

“Quando passei pela praça, pela manhã, um rapaz gritou para outro, pedindo bebida. Alguém que bebe assim não tem nada a perder”

MARLY CAMPANHA  
APOSENTADA, MORADORA DE JARDIM DA PENHA

## Drogas e armas na pracinha de Vila Velha

“Não há como trazer a sua família aqui. Falta estrutura, e você presencia usuários de drogas e pessoas armadas com faca. A pracinha de Vila Velha, como cartal postal da ci-

dade, está mal-conservada.” O desabafo é do auxiliar administrativo Fernando de Souza e diz respeito à Praça Duque de Caxias, situada no Centro da cidade canela-verde.

No local, a lateral do Teatro Municipal transformou-se na residência de moradores de rua. A solução, na opinião da costureira Regina Coeli Abreu, seria colocar uma pessoa

para cuidar da praça todos os dias e evitar a degradação do espaço. “Bom seria se o prefeito pudesse fazer aqui um local gostoso, com brinquedos para as crianças”, sugere.

Em Coqueiral de Itaparica, também em Vila Velha, a praça preocupa a população, mesmo tendo sido reformada recentemente. Uma fonte luminosa musical foi inaugurada no fim do ano passado. Mas, em vez de beleza, trouxe insatisfação a mui-

tos moradores da região. A pedagoga Helena Gomes disse que nunca viu a fonte ligada, apesar de passar todos os dias pela praça.

“Este virou um local de fezes, urina e banho para morador de rua. Evito trazer meus dois filhos aqui”, destaca Helena.